

LETRAS QUE BRILHAM: O PODER DA ALFABETIZAÇÃO

Amanda Bönmann¹

Isabelle Cristiny Machado da Silva²

Riteli Andressa Anese³

RESUMO

Entre sorrisos, descobertas e encantamentos, o presente artigo apresenta a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II. O projeto “Entrelaçando Saberes” nasceu do desejo de unir teoria e prática em um espaço de sensibilidade, onde o conhecimento se constrói a partir da escuta, da troca e do afeto. A proposta teve como foco a interdisciplinaridade e a criação de práticas pedagógicas que valorizam o diálogo entre as diferentes áreas do saber, reconhecendo que educar é tecer, com fios de emoção e reflexão, as múltiplas formas de aprender. Durante o percurso, as atividades desenvolvidas integraram leitura, escrita, arte, matemática, cultura e valores humanos, por meio de metodologias lúdicas e participativas. As vivências se transformaram em momentos de partilha e encantamento, em que a contação de histórias, as produções artísticas, as dinâmicas e os jogos educativos tornaram-se pontes entre o conhecimento e a imaginação. Cada proposta revelou o poder da aprendizagem como um processo dinâmico, criativo e transformador, capaz de despertar nas crianças o prazer de descobrir, construir e reconhecer-se como sujeito ativo na própria trajetória de aprendizagem. Inspiradas em autores como Pimenta, Libâneo, Ferreiro e Vygotsky, as práticas realizadas reafirmaram a ideia de que o professor é um mediador que aprende junto com o aluno, cultivando saberes que florescem no diálogo e na convivência cotidiana. Mais do que um cumprimento acadêmico, o estágio constituiu-se como um tempo de crescimento, descobertas e transformações. Uma jornada em que ensinar e aprender se entrelaçaram, revelando que a docência é, essencialmente, um gesto de cuidado, esperança e encantamento diante do ato de educar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Estágio Supervisionado; Ensino Fundamental; Ludicidade; Afetividade; Formação Docente.

ABSTRACT

Between smiles, discoveries, and enchantments, this article presents the experience lived during Supervised Internship II. The project “*Interweaving Knowledge*” was born from the desire to unite theory and practice in a space of sensitivity, where knowledge is built through listening, sharing, and affection. The proposal focused on interdisciplinarity and the creation of pedagogical practices that value dialogue between different fields of knowledge, recognizing that to educate is to weave, with threads of emotion and reflection, the multiple ways of learning. Throughout the process, the activities developed integrated reading, writing, art, mathematics, culture, and human values through playful and participatory methodologies. These experiences became moments of sharing and wonder, in which storytelling, artistic productions, dynamics, and educational games became bridges between knowledge and imagination. Each proposal revealed the power of learning as a dynamic, creative, and transformative process, capable of awakening in children the joy of discovering, building, and recognizing themselves as active subjects in their own learning journey. Inspired by authors such as Pimenta, Libâneo, Ferreiro, and Vygotsky, the practices carried out reaffirmed the idea that the teacher is a mediator who learns together with the student, cultivating knowledge that blossoms through dialogue and daily interaction. More than an academic requirement, the internship became a time of growth, discoveries, and

¹Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: amandabonmann1990@gmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: isabellecristiny11@gmail.com

³Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: ritieli.anese@uceff.edu.br

transformations—a journey in which teaching and learning intertwined, revealing that teaching is, essentially, a gesture of care, hope, and enchantment before the act of educating.

Keywords: Interdisciplinarity; Supervised Internship; Elementary Education; Playfulness; Affectivity; Teacher Education.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade constitui uma abordagem essencial na educação contemporânea, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois permite integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de temas significativos e contextualizados. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos educandos. Além de promover a construção de saberes mais sólidos e significativos, a prática interdisciplinar estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de estabelecer conexões entre o que se aprende na escola e as experiências do cotidiano.

O trabalho docente, nesse contexto, requer planejamento intencional e reflexivo, capaz de articular conteúdos, metodologias e objetivos educacionais. Como afirma Libâneo:

O planejamento educacional não se restringe à mera organização de conteúdo; ele envolve a definição de objetivos claros, a seleção de métodos adequados e a previsão de estratégias de ensino que promovam a aprendizagem significativa dos alunos. ” (Libâneo, 2013, p. 45)

Essa concepção evidencia a importância de uma ação pedagógica consciente e comprometida, em que a mediação do professor se apresenta como elemento central na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Nos anos iniciais, a interdisciplinaridade assume um papel ainda mais relevante, pois possibilita ao aluno desenvolver múltiplas habilidades a partir de experiências integradas que conectam áreas como Linguagem, Matemática, Ciências, Artes e valores sociais. A prática docente fundamentada nessa perspectiva estimula o protagonismo infantil, favorece o trabalho colaborativo e promove um aprendizado ativo, pautado no diálogo, na escuta e na troca de saberes.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo discutir de que maneira a interdisciplinaridade pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II. Busca-se, especialmente, refletir sobre práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, favorecendo uma formação integral, crítica e humanizadora.

Este estudo, portanto, vai além da mera descrição de um plano de atividades: ele narra uma trajetória afetiva e formativa, a de duas acadêmicas que, ao aproximarem-se da sala de aula com sensibilidade e escuta atenta, compreenderam que ensinar também é aprender, e que educar é, acima de tudo, um ato de presença. Nos capítulos seguintes, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam essa proposta, as experiências vividas na prática e as reflexões construídas ao longo dessa travessia educativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado constitui uma dimensão fundamental na formação inicial de professores, sendo compreendido não apenas como exigência curricular, mas como experiência que possibilita a articulação entre o conhecimento teórico e a prática escolar. É nesse espaço que o licenciando desenvolve sua identidade docente, compreende os desafios da profissão e reflete criticamente sobre sua futura atuação pedagógica.

Segundo Pimenta (1999), o estágio é o espaço privilegiado para o futuro professor articular a teoria à prática, vivenciando de forma concreta os desafios e as belezas do cotidiano escolar. A autora afirma:

O estágio supervisionado, ao se constituir em uma atividade prática e reflexiva, deve permitir ao licenciando o contato com a realidade concreta da escola, possibilitando a compreensão dos processos educativos em suas múltiplas dimensões. O estágio não é apenas o momento da aplicação de técnicas ou teorias, mas o espaço de vivência e reflexão crítica sobre a ação pedagógica. (Pimenta, 1999, p. 18)

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Complementando essa visão, Passerini (2007) enfatiza que o estágio representa o primeiro contato do futuro professor com seu campo de atuação, por meio de observação, participação e regência. Essa experiência inicial permite ao acadêmico construir ações pedagógicas fundamentadas, além de ampliar sua percepção sobre a realidade da escola e dos alunos, transformando a forma como compreende a educação.

Nessa perspectiva, o estágio não deve ser visto como atividade burocrática ou isolada, mas como experiência formativa que favorece a construção de saberes profissionais e a capacidade de refletir sobre a prática. Como afirma Libâneo (1994), a prática docente está inseparavelmente ligada ao compromisso ético e político da educação, sendo necessário que o estágio proporcione momentos de análise crítica do contexto escolar.

Tardif (2002) complementa essa ideia ao destacar que os saberes docentes se constroem a partir da prática, das interações e das experiências vividas no cotidiano escolar. Assim, o estágio supervisionado contribui para que o futuro professor elabore suas próprias referências pedagógicas e desenvolva autonomia profissional, integrando teoria e prática de maneira consciente.

Além disso, Nóvoa (1992) ressalta que a identidade profissional do professor se constrói ao longo do processo formativo, especialmente nos momentos em que o licenciando é instigado a refletir sobre sua prática. Nesse sentido, o estágio supervisionado não deve limitar-se à observação ou à aplicação de planos de aula, mas precisa estimular a análise crítica, o questionamento e a reconstrução de práticas pedagógicas.

Dessa forma, o estágio supervisionado é um componente curricular decisivo para a consolidação da identidade docente. Ele permite ao licenciando vivenciar situações concretas, confrontar o ideal com a realidade, ressignificar o conhecimento teórico e desenvolver competências pedagógicas, posturas éticas e habilidades reflexivas. Mais do que cumprir uma carga horária obrigatória, o estágio representa um processo formativo estruturante, articulando teoria, prática, reflexão e criticidade.

Portanto, o estágio supervisionado, ao integrar observação, participação e regência, constitui-se como eixo central da formação docente nos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental. Ele possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas e socioemocionais, favorece a adaptação das práticas às necessidades dos alunos e promove ambientes de aprendizagem inclusivos. Mais do que articular teoria e prática, o estágio reforça a importância da reflexão sobre a própria atuação, consolidando a identidade profissional e preparando o futuro professor para os desafios da prática escolar, em consonância com a formação humanizada e as diretrizes da BNCC.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O processo de alfabetização e letramento é fundamental na formação das crianças, constituindo a base para o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais. Compreender como ocorre essa aprendizagem, desde os primeiros contatos com as letras até o uso significativo da leitura e da escrita, é essencial para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Segundo Ferreiro (2000), a alfabetização envolve mais do que o reconhecimento de letras e palavras; trata-se de um processo dinâmico de construção do conhecimento, no qual a criança participa ativamente de sua aprendizagem.

Alfabetização e letramento são conceitos interligados e complementares. Alfabetizar significa introduzir a criança ao sistema de escrita, promovendo o reconhecimento das letras, sons e regras da língua. Já o letramento amplia essa capacidade, envolvendo a aplicação funcional da leitura e da escrita em contextos sociais, permitindo que a criança se comunique, compreenda informações e interaja com o mundo (SOARES, 2004). Assim, ambos os processos são essenciais para que o aluno se torne não apenas leitor e escritor, mas também cidadão crítico e atuante.

Ferreiro (2000) destaca que o processo de aprendizagem deve considerar as experiências prévias da criança, reconhecendo a diversidade de conhecimentos que ela já possui e valorizando seu ritmo de desenvolvimento. Em relação ao protagonismo da criança, Ferreiro (2000) enfatiza que:

A criança não é um receptáculo passivo de saberes, mas um sujeito ativo na construção de sua própria história. Ela formula hipóteses sobre a escrita, testa suas ideias, corrige e refina suas produções, participando de maneira consciente da aprendizagem. Surge, assim, uma criança que recria por conta própria a linguagem, utilizando seletivamente as informações que o ambiente lhe proporciona, construindo gradativamente o conhecimento sobre o sistema

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

alfabético e sobre o funcionamento da escrita. (FERREIRO, 2000, p. 19; 2000, p. 22)

A ludicidade é um elemento central no ensino da leitura e escrita. O brincar é a linguagem natural da criança e favorece a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa (SOARES, 2004). Jogos, contação de histórias, dramatizações e músicas estimulam a curiosidade, fortalecem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e promovem a aquisição orgânica das letras e palavras.

O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita envolve aspectos como consciência fonológica, coordenação motora e percepção visual, essenciais para a construção de palavras e frases (FERREIRO, 2000). Assim, o planejamento pedagógico deve incluir atividades diversificadas e contextualizadas, respeitando o ritmo e as características individuais dos alunos. Avaliações diagnósticas permitem identificar dificuldades e potencialidades, orientando estratégias pedagógicas personalizadas que favoreçam o progresso de cada criança.

A mediação pedagógica constitui um dos pilares fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, pois é por meio dela que se estabelece uma relação significativa entre professor e aluno. Essa relação ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, assumindo um caráter de interação e diálogo, no qual o professor orienta, provoca reflexões e cria oportunidades para que o estudante construa o conhecimento de forma ativa. Nesse contexto, a figura do educador se torna essencial, já que sua postura e suas estratégias influenciam diretamente o engajamento e o desenvolvimento das crianças, promovendo aprendizagens que respeitam suas singularidades. O papel do educador é determinante na mediação desse processo. Complementando essa concepção, Furtado (2007) reforça que:

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a 'dificuldade de aprendizagem'. E antes que a 'bola de neve' se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores... (FURTADO, 2007, p. 52)

A formação continuada e a reflexão sobre a prática pedagógica contribuem para a construção de um saber coletivo, ampliando a qualidade do ensino e garantindo

que mais educandos tenham acesso a uma aprendizagem significativa (SOARES, 2004).

Dessa forma, alfabetização e letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais, devem ser compreendidos como processos interativos, dinâmicos e centrados no educando. Ao combinar o aprendizado técnico da leitura e escrita com experiências significativas e prazerosas, promover a participação ativa do aluno, utilizar a ludicidade e respeitar as necessidades individuais, o ensino da língua escrita contribui para a formação de leitores e escritores competentes, autônomos e capazes de interpretar e transformar o mundo ao seu redor.

2.3 PLANEJAMENTO, MEDIAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem constitui uma construção complexa, envolvendo a articulação entre planejamento, mediação pedagógica e avaliação. Cada uma dessas dimensões desempenha papel essencial no desenvolvimento de competências, na consolidação do conhecimento e na formação integral do aluno, sendo indispensável para uma prática docente eficaz.

O planejamento é a base para o desenvolvimento do processo educacional, pois permite que o professor organize de maneira intencional e estruturada as atividades, os recursos e os objetivos a serem alcançados. Segundo Libâneo:

O planejamento educacional não se restringe à mera organização de conteúdo; ele envolve a definição de objetivos claros, a seleção de métodos adequados, a previsão de estratégias de ensino e o uso de recursos didáticos que promovam a aprendizagem significativa dos alunos. É, portanto, um instrumento de mediação entre o conhecimento e a prática escolar. (Libâneo, 2013, p. 45).

Portanto, o planejamento transcende uma função burocrática, funcionando como um instrumento estratégico que direciona o ensino às necessidades reais dos estudantes. Ademais, deve contemplar a diversidade da sala de aula, promovendo atividades que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e incentivem a autonomia do aluno (Pimenta, 2014). Por exemplo, o professor pode planejar

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

atividades diferenciadas para grupos heterogêneos, garantindo que todos participem de maneira significativa.

A mediação pedagógica refere-se à atuação do docente como facilitador da aprendizagem, criando situações que favoreçam a construção do conhecimento. O papel do educador é determinante nesse processo. Ferreiro (2000, p. 27) reforça que:

Os educadores têm um papel fundamental na mediação do processo de aprendizagem, devendo estar sempre atentos às necessidades e características de seus alunos. Sua atuação exige observação constante, planejamento adequado e capacidade de criar oportunidades de aprendizagem que valorizem a participação ativa das crianças. (Ferreiro, 2000, p. 27)

Portanto, a mediação requer que o professor promova estratégias de ensino que estimulem a participação ativa, o diálogo e a reflexão. Criando contextos significativos e desafios graduais que favoreçam a aprendizagem efetiva.

A avaliação, por sua vez, constitui um elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem, funcionando tanto como ferramenta diagnóstica quanto como instrumento de aprimoramento da prática pedagógica. Luckesi (2011) aponta que a avaliação deve ir além de provas e testes, incorporando a análise contínua do desempenho do aluno, incluindo aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Nesse contexto, instrumentos como observações, registros de atividades, portfólios e autoavaliação permitem uma visão mais completa do aprendizado.

Avaliar é compreender e interpretar o processo de aprendizagem, não apenas o resultado final. A avaliação formativa deve orientar o professor sobre como intervir, ajustar estratégias e favorecer progressivamente o desenvolvimento das competências do aluno. (Perrenoud, 2000, p. 112).

Assim, planejamento, mediação e avaliação se apresentam como dimensões interdependentes. O planejamento orienta as ações docentes, a mediação promove a construção ativa do conhecimento e a avaliação possibilita ajustes contínuos para aprimorar o ensino. A integração dessas dimensões, aliada ao reconhecimento da diversidade do aluno e à reflexão constante do professor, constitui um fator determinante para o sucesso do processo educativo.

Em síntese, o processo de ensino-aprendizagem exige do professor competências pedagógicas amplas, articulando planejamento estratégico, mediação

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

efetiva e avaliação formativa. Dessa forma, garante-se um ensino significativo, inclusivo e capaz de atender às necessidades e potencialidades de cada aluno, promovendo o desenvolvimento integral e sustentável da aprendizagem.

2.4 METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser compreendida como um conjunto de procedimentos didáticos que orientam, estruturam e organizam o processo educativo, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma significativa e efetiva. O ensino não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições que favoreçam a construção do conhecimento de maneira ativa, colaborativa e contextualizada, considerando as experiências e interesses de cada criança.

O ambiente escolar deve ser planejado para estimular a participação e a interação dos alunos, permitindo que expressem suas ideias, sentimentos e experiências. Essa organização favorece a aprendizagem significativa, na qual o estudante se engaja de maneira crítica e reflexiva, construindo conceitos a partir de situações concretas e do diálogo com colegas e professores (Perez, 2005). Assim, o espaço da sala de aula deve ser entendido não apenas como um local físico, mas como um ambiente social e cultural capaz de promover investigação, exploração e construção coletiva do conhecimento.

O desenvolvimento intelectual da criança ocorre inicialmente no nível social, por meio da colaboração, da troca de ideias e do diálogo com colegas e adultos, e só posteriormente é internalizado como conhecimento individual. Dessa forma, a aprendizagem é mediada pelo contexto social e pelas relações estabelecidas, sendo fundamental que as atividades em sala de aula promovam participação ativa e cooperação entre os alunos. (Vygotsky, 1998, p. 35)

A metodologia de ensino deve contemplar práticas diversificadas, capazes de atender às diferentes formas de aprendizagem e aos múltiplos interesses dos alunos. Atividades lúdicas, dramatizações, projetos interdisciplinares e jogos educativos são recursos que possibilitam a aprendizagem de forma significativa e prazerosa, estimulando a criatividade, o raciocínio crítico e a capacidade de resolução de problemas. A integração dessas práticas garante que os alunos sejam protagonistas

do processo de aprendizagem, participando ativamente da construção de seu conhecimento.

Além disso, o contexto contemporâneo exige que os métodos de ensino estejam em constante atualização, acompanhando as transformações tecnológicas e a crescente circulação de informações. Ferramentas digitais, recursos multimídia e estratégias interativas ampliam as possibilidades de aprendizagem, promovendo experiências mais dinâmicas, contextualizadas e integradas às situações do cotidiano.

A aprendizagem cooperativa e mediada é outro aspecto essencial da metodologia. Por meio do trabalho em grupo, os alunos desenvolvem habilidades sociais, empatia, capacidade de argumentação e colaboração, fortalecendo tanto o conhecimento acadêmico quanto a formação integral. As metodologias centradas na criança valorizam a autonomia, incentivam a formulação de hipóteses e permitem que cada estudante avance em seu próprio ritmo, respeitando suas necessidades e potencialidades individuais (Ferreiro, 2005).

Portanto, a metodologia de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve articular planejamento, mediação e avaliação, garantindo que as práticas pedagógicas sejam significativas, contextualizadas e ativas. Essa abordagem favorece não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento integral da criança, promovendo competências cognitivas, sociais e emocionais, e formando sujeitos críticos, autônomos e capazes de participar ativamente da construção do conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso do Estágio Supervisionado II, cada instante vivido revelou-se um entrelace de experiências, afetos e aprendizados que ultrapassaram os limites de uma simples exigência curricular. Mais do que cumprir uma etapa acadêmica, foi vivenciar a arte de alfabetizar de forma sensível, mergulhando na essência de cada criança e compreendendo que ensinar e aprender são movimentos inseparáveis, guiados pelo coração, pela escuta atenta e pelo olhar acolhedor.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Os dias vivenciados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Horizonte foram marcados por descobertas sutis e encantamentos diários. Entre risos, silêncios e olhares curiosos, fomos convidadas a enxergar cada criança como um universo singular, repleto de histórias, emoções e possibilidades. Em cada gesto e em cada palavra, as características individuais se revelaram, compondo um mosaico de personalidades que enriqueceram nossa trajetória como futuras educadoras.

A convivência com as crianças nos proporcionou momentos de troca, alegria e aprendizado mútuo. Rimos, brincamos, dialogamos e aprendemos umas com as outras. Cada abraço, cada flor recebida e cada demonstração de afeto durante esses cinco dias permanecerão guardados como lembranças que ultrapassam o espaço escolar e ecoam em nossa formação docente. As práticas pedagógicas, mais do que planejadas, foram vividas com autenticidade e sensibilidade, reinventadas a partir das necessidades e das expressões das próprias crianças. Por isso, deixaram marcas profundas que não se limitam ao papel, mas se inscrevem no coração.

Cada gesto de carinho, cada riso espontâneo e cada pergunta inesperada das crianças se transformaram em lições valiosas, lembrando-nos diariamente o motivo de termos escolhido a docência como caminho de vida. Ser professora é aprender continuamente com os olhares curiosos e as palavras sinceras dos pequenos, que ensinam muito mais do que qualquer livro poderia traduzir.

Manifestamos, assim, nossa gratidão à professora orientadora, pela escuta atenciosa e pelas palavras sempre inspiradoras; à professora supervisora, pela confiança e incentivo constante, à escola, pela acolhida generosa e pela parceria estabelecida e às famílias, pela confiança silenciosa depositada neste processo formativo. Contudo, o agradecimento mais especial é destinado às crianças, verdadeiras mestras da sensibilidade e da simplicidade que, com suas atitudes genuínas, nos ensinaram que educar é um ato de amor compartilhado.

Dessa caminhada, levamos muito mais do que anotações e planos. Levamos memórias afetivas, emoções e sentimentos que transbordam. Levamos a certeza de que ensinar é, antes de tudo, um gesto de amor e de entrega. Amar o que fazemos é amar as pessoas que encontramos ao longo do caminho especialmente as crianças, que ainda estão aprendendo a ser e que, com sua pureza e espontaneidade, nos ensinam a não deixar de ser também.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez, 2005.
- FURTADO, Vera Lúcia da Costa. *Dificuldades de Aprendizagem: Teoria, Diagnóstico e Intervenção*. São Paulo: Avercamp, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NÓVOA, António. *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PASSERINI, Gláucia. *O Estágio Supervisionado e a Formação do Professor*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- PÉREZ, José Carlos Libâneo. *A Escola e o Conhecimento: Reflexões sobre a Prática Pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade entre Teoria e Prática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Docência e Formação: Identidade e Saberes da Prática*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens — Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOARES, Magda. *Letramento: Um Tema em Três Gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.